

DIVERSIDADE ICTIOFAUNÍSTICA ORNAMENTAL DE UM LAGO AMAZÔNICO IDENTIFICADO ATRAVÉS DE ABORDAGENS MOLECULARES AUXILIADAS PELA MORFOLOGIA

Maria Elieusa Costa Vieira¹
Dayana Batista dos Santos²
Elciane Araújo de Freitas³
Charles Samuel Moraes Ferreira⁴
Grazielle Fernanda Evangelista Gomes⁵
Ivana Barbosa Veneza⁶

RESUMO

A bacia amazônica abriga grande diversidade ictiofaunística dulcícola, com espécies ornamentais de interesse mundial, distribuídas desde grandes corpos hídricos a áreas pouco estudadas como as cabeceiras de rios, pequenos igarapés e lagos. Assim, buscou-se identificar, baseado no DNA *barcode* integrado à morfologia, espécies ornamentais em um lago de Monte Alegre – Pará, além de confrontar os nomes científicos e populares. Realizou-se duas coletas entre outubro e novembro de 2022, com peneiras, malhadeira, tarrafa e caniços. Os indivíduos coletados foram eutanasiados, fotografados, tombados, classificados em ornamental conforme a IN nº 001/2012 ou com potencial ornamental, conforme características atrativas de coloração, conformação de nadadeiras, pequeno porte, etc. Os nomes populares foram registrados em entrevistas com pescadores e moradores locais. A identificação foi realizada através do sequenciamento da porção *barcode* do gene COI, seguida da comparação das sequências obtidas com as disponíveis no GenBank e BOLD, além da construção da árvore de Agrupamento de Vizinhos (NJ) e verificação da distância genética. A identificação morfológica foi aplicada de forma complementar. Foram identificadas 13 espécies de duas Ordens e quatro Famílias, onde Cichlidae apresentou maior riqueza de espécies. Oito espécies foram

¹ Graduanda do Curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus de Monte Alegre – UFOPA/CMAL, costaelieusa@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus de Monte Alegre – UFOPA/CMAL, dayanabsantos3@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus de Monte Alegre – UFOPA/CMAL, elcianeaf@gmail.com;

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Pará – PPGCAN/UFPA, csamuel93@outlook.com;

⁵ Doutora em Biologia Ambiental: Recursos Biológicos da Zona Costeira Amazônica pela Universidade Federal do Pará – PPGBA/UFPA, graziellefeg@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Doutora, Curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus de Monte Alegre – UFOPA/CMAL, ivana.veneza@ufopa.edu.br.

identificadas exclusivamente através da genética, duas através da abordagem integrativa com as metodologias molecular e morfológica, e três foram identificadas apenas ao nível de gênero. Houve limitações na identificação das espécies por comparação com as sequências públicas, devido aos depósitos errados, casos que foram elucidados pela análise de distância genética e uso da morfologia. Quanto aos nomes populares, foram registradas duas categorias principais, “acará” e “piaba”, que englobam diversas espécies. Os resultados demonstram uma importante ictiodiversidade em áreas pouco estudadas como lagos amazônicos, e a necessidade do uso integrado das ferramentas de identificação, o que pode melhorar a confiabilidade no depósito de sequências e no uso das plataformas públicas para identificação molecular.

Palavras-chave: Ictiodiversidade; Identificação morfológica; DNA *barcoding*; Lago; Peixes ornamentais.